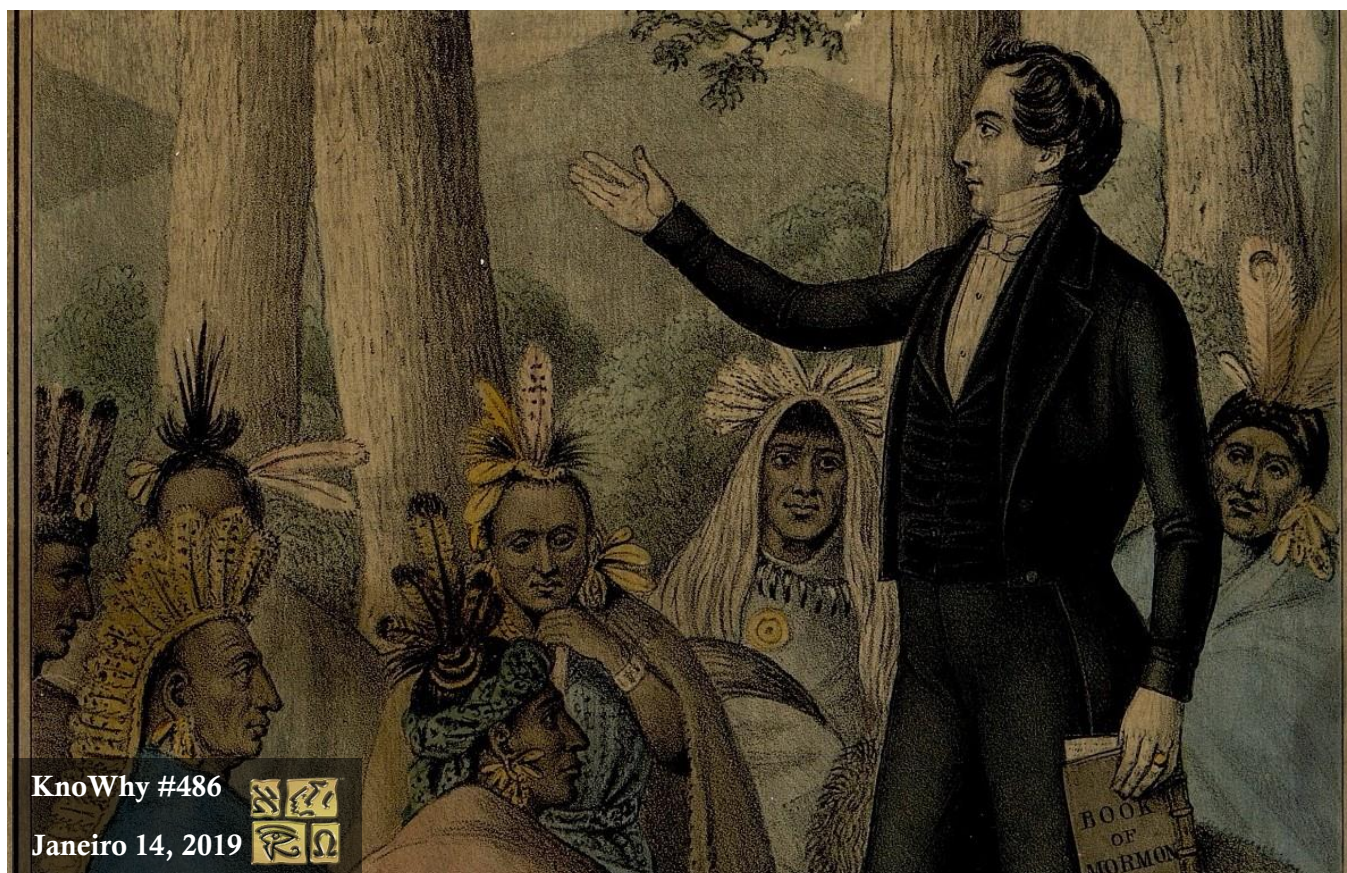




Quem são os Lamanitas?

“E eu, Néfi, tomei a espada de Labão; e com esse modelo fiz muitas espadas, a fim de que o povo que agora se denominava lamanita não caísse sobre nós para nos destruir.”

2 Néfi 5:14

O conhecimento

Pouco após chegar à Terra da Promissão, a família de Néfi ficou dividida devido ao aumento das tensões, sendo a principal delas preocupações equivocadas de que Néfi buscaria domínio político sobre o clã (2 Néfi 5:3). Tendo sido advertido pelo Senhor a fugir de seus irmãos (v. 4), Néfi tomou os membros de sua família “e todos os que [o] quiseram acompanhar” e viajou para o deserto (vv. 6-8).¹ Após encontrar uma cidade, “todos os que estavam [com Néfi] decidiram chamar-se a si mesmos o povo de Néfi” (v. 9), enquanto todos os que permaneceram com os irmãos de Néfi eram chamados lamanitas (v. 14).

Com o passar das gerações, esses dois povos (nefitas e lamanitas) foram mais tarde divididos em grupos étnicos mais variados. Jacó, o irmão mais novo de Néfi, explicou que dentro das categorias de nefitas e

lamanitas estavam os “nefitas, jacobitas, josefitas, zoramitas, lamanitas, lemuelitas e ismaelitas” (Jacó 1:13). Jacó explicou mais tarde que em sua época os níveis étnicos “nefitas” e “lamanitas” não eram claramente definidos por parentesco biológico estrito. Os que buscavam “destruir o povo de Néfi” Jacó os chamou de lamanitas, enquanto “aos que [eram] amigos de Néfi [os chamou] de nefitas” (v. 14), independentemente de sua linhagem biológica.

Essa fluidez nos termos “lamanitas” e “nefitas” persistiu ao longo da história dos povos do Livro de Mórmon. “Como o termo nefita”, explicou o pesquisador Matthew Roper, “o termo lamanita tem vários significados diferentes na escrita”. Isso inclui:

- Os descendentes reais de Lamã, Lemuel e os filhos de Ismael, que seguiram a liderança de Lamã após a morte de Leí (2 Néfi 5:1-6). A revelação moderna indica que entre os lamanitas de hoje há alguns, ainda não revelados, que são descendentes de Lamã, Lemuel e dos filhos de Ismael, e que algum dia receberão o conhecimento do evangelho (D&C 3:18).
- "Aqueles que não acreditavam nas admoestações e revelações de Deus através de Néfi" (2 Néfi 5:6).
- "Aqueles que não eram amigos de Néfi ou dos nefitas" (2 Néfi 5:14; Jacó 1:13-14).
- "Aqueles que rejeitaram e não acreditaram nos registros e tradições dos nefitas" (Alma 3:11).
- "Aqueles que se casaram com os lamanitas" (Alma 3:9,15).
- "Aqueles que lutaram contra os nefitas" (Alma 3:16).
- "Aqueles que discordaram dos nefitas" (Alma 3:17).
- "Quem quer que tenha sido desviado pelos lamanitas" (Alma 3:10).
- "Aqueles que rejeitaram os ensinamentos de Cristo, juntamente com seus filhos e simpatizantes ideológicos" (4 Néfi 1:38).
- "Após a destruição dos nefitas como um grupo coeso, a semente de qualquer um que, em qualquer tempo, tenha sido contado com o 'povo de Néfi' (Alma 45:13; cf. 45:14)".

Tudo isso indica, como Hugh Nibley reconheceu, que os "ensinamentos etnológicos [do Livro de Mórmon são] surpreendentemente complicados".

1830-1831 "Missão Lamanita"

Após a tradução e publicação do Livro de Mórmon e a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra, o Senhor ordenou por revelação que o Livro de Mórmon fosse levado "aos lamanitas" (D&C 28:8-9,14; cf. D&C 28:8-9,14). 3:18, 20; 30:6; 32:2; 49:24; 54:8), ou em outras palavras, os nativos americanos que vivem no que já foi a fronteira ocidental dos Estados Unidos. A razão para essa missão foi, em parte, porque "[o]s primeiros santos acreditavam que todos os índios americanos eram descendentes dos povos do Livro de Mórmon e que eles

compartilhavam um legado de convênio que os ligava à antiga Israel".

Assim, no final da década de 1830, Oliver Cowdery, Parley P. Pratt e outros missionários embarcaram em uma missão para pregar em território indígena a oeste do rio Mississippi. Ao longo do caminho, os missionários ensinaram membros das nações Seneca, Wendat e Delaware, entre outras. Em uma carta a Joseph Smith datada de 7 de maio de 1831, Oliver escreveu sobre seu desejo de pregar a "outra tribo dos lamanitas" que viviam "trezentos quilômetros a oeste de Santa Fé [México] e eram chamados de Navajos". Infelizmente, a interferência de agentes indígenas federais impediu a continuação do trabalho missionário entre os nativos americanos naquela época.

A Identidade Lamanita na Restauração

Durante a vida de Joseph Smith e Brigham Young, o trabalho missionário da Igreja se espalhou pelas Ilhas do Pacífico, México e América do Sul. Assim como nos esforços missionários anteriores com os povos nativos da América do Norte, essa nova onda de proselitismo enfatizou a identidade lamanita dos grupos nativos dessas terras e lhes prometeu as bênçãos de Leí.

À medida que a Igreja crescia na América do Norte e do Sul e nas ilhas do Pacífico, os profetas continuaram a afirmar que os povos nativos dessas terras eram filhos de Leí. Em 1959, o então Élder Spencer W. Kimball falou a "nossos parentes das ilhas do mar e das Américas [...] mexicanos no México; guatemaltecos na Guatemala; chilenos no Chile" e polinésios no Pacífico" e ensinou que "o Senhor os chama de lamanitas".

Lamanitas e estudos de DNA

Nos últimos anos, evidências genéticas descobertas por meio de testes de DNA revelaram que os nativos americanos são predominantemente portadores de DNA asiático. Isso fez com que muitos se perguntassem como os nativos americanos modernos poderiam ser descendentes de Leí. Críticos do Livro de Mórmon chegaram a usar essa evidência para argumentar em favor da falsidade do livro. Em 2014, a Igreja divulgou uma declaração oficial sobre esse assunto que, embora afirmasse a historicidade do

Livro de Mórmon, reconhecia o estado atual das evidências, alertava sobre as lacunas em nosso conhecimento e pedia uma abordagem flexível ao discutir a identidade lamanita.

Esse entendimento se reflete na introdução atualizada da edição oficial da Igreja do Livro de Mórmon:

LIVRO DE MÓRMON EDIÇÃO 1981	EDIÇÃO DO LIVRO DE MÓRMON 2013
Depois de milhares de anos, todos foram destruídos, exceto os lamanitas, que são os principais ancestrais dos índios das Américas.	Milhares de anos depois, foram todos destruídos, exceto os lamanitas, que estão entre os antepassados dos índios americanos.

Como indicam as introduções antiga e nova do Livro de Mórmon, e como os pesquisadores ressaltaram, Leí pode muito bem ser um ancestral comum (mas não o único), compartilhado pela maioria, se não por todos os nativos americanos modernos, mesmo que não possamos detectar sua assinatura de DNA em seus descendentes modernos devido a fatores complicadores.

O porquê

Essas informações são importantes para ajudar os leitores a perceberem que a identidade dos chamados lamanitas no Livro de Mórmon é complexa e cheia de nuances. Uma vez que o Livro de Mórmon provavelmente apresenta um cenário em que os descendentes de Leí se misturaram com povos já existentes nas Américas, e uma vez que os líderes da Igreja historicamente falaram dos "lamanitas" em termos muito amplos, esforços para identificar quais

grupos específicos de nativos americanos, ou das ilhas do Pacífico, são descendentes diretos de Leí, seja por testes de DNA ou pela interpretação dos ensinamentos dos profetas antigos, é complicado. "A Igreja afirma que todos os seus membros fazem parte da casa do convênio de Israel por descendência ou adoção, mas não assume uma postura em relação à geografia específica do Livro de Mórmon nem tampouco afirma ter conhecimento pleno das origens de qualquer grupo moderno específico nas Américas ou no Pacífico".

O Livro de Mórmon foi escrito "aos lamanitas, que são um remanescente da casa de Israel; e também aos judeus e aos gentios". O propósito expresso do livro é "mostrar aos remanescentes da casa de Israel as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados; e para que possam conhecer os convênios do Senhor e saibam que não foram rejeitados para sempre" (Página de Título do Livro de Mórmon). Como o Livro de Mórmon e os profetas desde o início da Restauração deixaram claro, os povos nativos modernos da América do Norte e do Sul, ou aqueles com ascendência nativa americana, ocupam um lugar importante no desenvolvimento da obra de Deus entre Seus filhos nos últimos dias.

O Evangelho de Jesus Cristo é universal em sua importância e aplicabilidade e o Livro de Mórmon é escrito para todas as pessoas, sem exceção. Como Néfi ensinou, o Senhor "convida todos [homem e mulher] a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus, tanto judeus como gentios" (2 Néfi 26:33). Aqueles que não são da casa de Israel por nascimento podem ser adotados no Convênio Abraâmico aceitando a plenitude do Evangelho, conforme revelado no Livro de Mórmon (1 Néfi 14:1–2; 2 Néfi 10:18; 3 Néfi 21:6,22; 30:1–2).

Em uma passagem memorável, Mórmon escreveu sobre um período idílico depois que Jesus estabeleceu sua Igreja entre os descendentes de Leí, quando não havia guerra ou conflito étnico. Ele menciona que "não havia ladrões nem assassinos; nem havia lamanitas nem qualquer espécie de itas, mas eram um, os filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus" (4 Néfi 1:17). Este é o objetivo final promovido pelo Livro de Mórmon e aquele procurado pelos seguidores de Cristo hoje.

Leitura complementar

Matthew Roper, “Nephi ‘s Neighbors: Book of Mormon Peoples and Pre-Columbian Populations”, FARMS Review 15, no. 2 (2003): pp. 91–128.

Matthew Roper, “Swimming in the Gene Pool: Israelite Kinship Relations, Genes, and Genealogy”, FARMS Review 15, no. 2 (2003): pp. 91–128.

D. Jeffrey Meldrum y Trent D. Stephens, “Who Are the Children of Lehi?”, Journal of Book of Mormon Studies 12, no. 1 (2003): pp. 38–51, 116.

Hugh Nibley, Since Cumorah, The Collected Works of Hugh Nibley: Volume 7 (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book y FARMS, 1981), pp. 215–220.

“Índios americanos”, Tópicos da história da Igreja, disponível em history.lds.org.

“Lamanite Identity,” Church History Topics, disponível em www.history.lds.org.

Richard Dilworth Rust, “Uma Missão entre os Lamanitas”, Revelações em contexto, disponível em history.lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2019

Notas de rodapé

1. Os “outros” mencionados neste versículo são provavelmente povos indígenas que não eram da família Leí. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “É possível que a interação com ‘outros’ povos tenha influenciado Néfi na seleção de certos capítulos de Isaías?” KnoWhy 45, (25 de fevereiro de 2017); “O Livro de Mórmon menciona outros povos nas Américas?” KnoWhy 435, (1º de outubro de 2018); “Quantas pessoas mais viajaram com Leí para a Terra Prometida?” KnoWhy 465, (27 de novembro de 2018).
2. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que existem sete tribos de Leí?” KnoWhy 319 (26 de fevereiro de 2018).
3. Matthew Roper, “Swimming in the Gene Pool: Israelite Kinship Relations, Genes, and Genealogy”, FARMS Review 15, no. 2 (2003): p. 153, ênfase no original.
4. Roper, “Swimming in the Gene Pool”, p. 153.
5. Hugh Nibley, Since Cumorah, The Collected Works of Hugh Nibley: Volume 7 (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1981), p. 215. O Livro de Mórmon tem o cuidado de especificar que os termos lamanitas e nefitas sejam usados em um sentido livre e geral para designar não a raça, mas as divisões e grupos políticos (por exemplo, Mórmon 1:9), militares (Alma 43:4), religiosos (4 Néfi 1:38) e culturais (Alma 53:10,15; 3:10–11) do povo. As divisões lamanita e nefita eram tribais e não raciais, cada um dos principais grupos representando uma amálgama de tribos que mantinham sua identidade (Alma 43:13; 4 Néfi 1:36–37).
6. Richard Dilworth Rust, “Uma Missão entre os Lamanitas”, Revelações em contexto, disponível em history.lds.org; “Índios americanos”, Tópicos da história da Igreja, disponível em history.lds.org.

7. Ver “Índios americanos”, Tópicos da história da Igreja, disponível em history.lds.org.
8. Carta de Oliver Cowdery, 7 de maio de 1831, disponível em <https://www.josephsmithpapers.org/paper-summary/letter-from-oliver-cowdery-7-may-1831/1>, gramática padronizada.
9. Para uma visão geral da chamada missão lamanita, ver Max H. Parkin, “Lamanite Mission of 1830–1831”, em Encyclopedia of Mormonism, ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 802–804; Ronald W. Walker, “Seeking the ‘Remnant’: The Native American during the Joseph Smith Period”, Journal of Mormon History 19, no. 1 (1993): pp. 1–33, esp. 5–11; Ronald E. Romig, “The Lamanite Mission”, The John Whitmer Historical Association Journal 14 (1994): pp. 25–33; Grant Underwood, “The Mission to the Lamanites”, em Joseph: Exploring the Life and Ministry of the Prophet, ed. Susan Easton Black e Andrew C. Skinner (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2005), pp. 144–155; Marlene C. Kettley, Arnold K. Garr e Craig K. Manscill, “Mission to the Lamanites, 1830–31”, in Mormon Thoroughfare: A History of the Church in Illinois, 1830–39 (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2006), pp. 1–11; Saints: The History of the Church of Jesus Christ in the Last Days (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2018), pp. 97–99, pp. 115–117.
10. Lanier Britsch, Unto the Islands of the Sea: A History of the Latter-day Saints in the Pacific (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1986); Lauri F. Maffly-Kipp, “Looking West: Mormonism and the Pacific World”, Journal of Mormon History 26, no. 1 (Primavera de 2000): pp. 40–63; David J. Whitaker, “Parley P. Pratt and the Pacific Mission: Mormon Publishing in ‘That Very Questionable Part of the Civilized World’”, em Mormon Scripture and the Ancient World: Studies in Honor of John L. Sorenson, ed. Davis Bitton (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 51–84; A. Delbert Palmer, “Hoping to Establish a Presence: Parley P. Pratt’s 1851 Mission to Chile”, BYU Studies 38, no. 4 (1999): pp. 115–138; Richard O. Cowan, “Beginnings in South America”, em Unto Every Nation: Gospel Light Reaches Every Land, ed. por Donald Q. Cannon e Richard O. Cowan (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), pp. 254–271; Reid L. Neilson et al., eds. Regional Studies in Latter-day Saint Church History: The Pacific Isles (Provo and Salt Lake City, UT: Religious Studies Center and Deseret Book, 2008); Jason H. Dormady, “The Mormons in Mexico”, in Just South of Zion: The Mormons in Mexico and its Borderlands, ed. Jason H. Dormady e Jared M. Tamez (Albuquerque, NM: University of New Mexico Press, 2015), pp. 1–22.
11. Por exemplo, em 1851, o Élder Parley P. Pratt, que havia sido missionário com Oliver Cowdery durante a missão lamanita de 1830–1831, escreveu uma proclamação anunciando: “Peruanos, mexicanos, guatemaltecos, descendentes de todas as tribos e línguas dessas raças misteriosas, sua história, seu evangelho, seu destino é revelado [...] [Deus] propõe sua restauração como um ramo justo de Israel. O Livro de Mórmon, o registro de seus pais, em breve será publicado entre vocês [...] para que, para dizer o mínimo, você possa ter o evangelho de seus antepassados e algum conhecimento de sua história e profecias”. Parley P. Pratt, Proclamation! To the People of the Coasts and Islands of the Pacific; of Every Nation, Kindred, and Tongue (Sydney, Australia: C.W. Wandell, 1851), pp. 9–10, gramática estandarizada. Um ano depois, Pratt também proclamou: Hispano-americanos! A grande maioria de vocês é descendente da antiga raça de mexicanos, peruanos, chilenos e outras nações nativas americanas. A origem de toda a sua raça é agora revelada [...] pela descoberta e tradução de seu antigo registro (o Livro de Mórmon) [...] E vocês, seus descendentes, são conhecidos em seus registros antigos como os lamanitas e nefitas, etc.” Parley P. Pratt, Proclamation Extraordinary! To the Spanish Americans (San Francisco, CA: Monson, Haswell, 1852), pp. 13–14, ênfase no original, gramática padronizada.
12. John-Charles Duffy, “The Use of ‘Lamanite’ in Official LDS Discourse”, Journal of Mormon History 34, no. 1 (Winter 2008): pp. 118–167, esp. 126–151.
13. Spencer W. Kimball, “To You... Our Kinsmen”, Improvement Era, dezembro de 1959, 938. Na dedicação do templo da Cidade do México, em 1983, o Presidente Gordon B. Hinckley pediu: “Abençoem os santos desta grande terra e os de outras terras que usarão este templo. A maioria tem em suas veias o sangue do Pai Leí. Cumprir sua antiga promessa. Muitos milhares, ‘que andavam nas trevas, viram grande luz’” Gordon B. Hinckley, “Dedicatory Prayer”, Mexico City Mexico Temple, 2 de dezembro de 1983, disponível em history.lds.org.

- <https://www.lds.org/temple/details/mexico-city-mexico-temple/prayer/1983-12-02>.
14. Ver Ugo A. Perego et al. "The Initial Peopling of the Americas: A Growing Number of Founding Mitochondrial Genomes from Beringia", *Genome Research* 20, no. 9 (2010); Ugo A. Perego et al., "Distinctive Paleo-Indian Migration Routes from Beringia Marked by Two Rare mtDNA Haplogroups", *Current Biology* 19, no. 1 (2009): pp. 1–8.
 15. Ver Thomas W. Murphy, "Lamanite Genesis, Genealogy, and Genetics", em *American Apocrypha: Essays on the Book of Mormon*, ed. Dan Vogel e Brent Lee Metcalf (Salt Lake City, UT: Signature Books, 2002), pp. 47–77; Simon G. Southerton, *Losing a Lost Tribe: Native Americans, DNA, and the Mormon Church* (Salt Lake City, UT: Signature Books, 2004).
 16. Nada se sabe sobre as consequências dos casamentos interpopulacionais ou da mistura genética entre os povos do Livro de Mórmon, ou seus descendentes e outros habitantes do continente americano, embora pareça evidente que alguma mistura ocorreu, mesmo durante o período coberto pelo texto do livro. O que parece claro é que o DNA dos povos do Livro de Mórmon provavelmente representava apenas uma fração de todo o DNA da América antiga. Pedir que o DNA de tais povos seja encontrado e claramente determinado no presente pode ser impossível para a ciência da genética populacional. Consulte "O Livro de Mórmon e as pesquisas de DNA", disponível em <https://www.lds.org/topics/book-of-mormon-and-dna-studies?lang=por>. Ver também Daniel C. Peterson, ed., *The Book of Mormon and DNA Research* (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008); Central do Livro de Mórmon, "Por que o DNA de Leí não foi encontrado?" *KnoWhy* 280 (29 de dezembro de 2017).
 17. Roper, "Swimming in the Gene Pool", pp. 159–163; Brian D. Stubbs, "Elusive Israel and the Numerical Dynamics of Population Mixing", *FARMS Review* 15, no. 2 (2003): pp. 165–182; D. Jeffrey Meldrum e Trent D. Stephens, "Who Are the Children of Lehi?" *Journal of Book of Mormon Studies* 12, no. 1 (2003): pp. 38–51, 116; Who Are the Children of Lehi? *DNA and the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), esp. 85–91; Smith, "Often in Error, Seldom in Doubt: Rod Meldrum and Book of Mormon DNA", *FARMS Review* 22, no. 1 (2010): pp. 86–88; Jayne E. Ekins e Ugo A. Perego, "Is Decrypting the Genetic Legacy of America's Indigenous Populations Key to the Historicity of the Book of Mormon?" *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 12 (2014): p., 273.
 18. Ver "Identidade lamanita" Tópicos da história da Igreja, disponível em <https://history.lds.org/?lang=por>.
 19. John L. Sorenson, "When Lehi's Party Arrived in the Land, Did They Find Others There?" *Journal of Book of Mormon Studies* 1, no. 1 (1992): pp. 1–34; Matthew Roper, "Nephi's Neighbors: Book of Mormon Peoples and Pre-Columbian Populations", *FARMS Review* 15, no. 2 (2003): pp. 91–128.
 20. Duffy, "The Use of 'Lamanite' in Official LDS Discourse", pp. 118–167.
 21. Ver "O Livro de Mórmon e as pesquisas de DNA", que adverte: "Por mais que críticos e defensores do Livro de Mórmon desejem usar estudos de DNA para apoiar seu ponto de vista, a prova é simplesmente inconclusiva. Ver também Matthew Roper, "Losing the Remnant: The New Exclusivist 'Movement' and the Book of Mormon", *FARMS Review* 22, no. 2 (2010): pp. 87–124; Ugo A. Perego, "The Book of Mormon and the Origin of Native Americans from a Maternally Inherited DNA Standpoint", em *No Weapon Shall Prosper: New Light on Sensitive Issues*, ed. Robert L. Millet (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2011), pp. 171–217.
 22. Ver "Identidade lamanita", Tópicos da história da Igreja, disponível em www.history.lds.org.
 23. Russell M. Nelson, "A Coligação da Israel Dispersa", *Liahona*, novembro de 2006, pp. 79–81.